

Os subtipos de nomeação dêitico-discursiva em gêneros jornalísticos e acadêmicos

Thatiane Paiva de Miranda

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante
Universidade Federal do Ceará

ABSTRACT: *This work analyzes the nominalization phenomenon in two distinct groups of textual genres: journalistic and academics. Our main goal is to describe discursive-deictic nominalizations, according to the discourse deictics's subclassification proposed by Cavalcante (2000), relating the subtypes of discursive-deictic nominalization to the functions that they carry out in the studied genres. The corpus analysed is formed by 30 examples extracted from the "Gêneros textuais e referênciação" research project, carried out by the PROTEXTO group at the Universidade Federal do Ceará.*

PALAVRAS-CHAVE: nomeação; dêiticos discursivos; gêneros textuais.

1. Introdução

Segundo Mondada e Dubois (1995), os referentes são objetos sócio-culturais negociados e construídos no discurso a partir de atividades cognitivas e interativas dos falantes. O referente, então, é fruto dessa interação entre os participantes da enunciação e não corresponde a uma entidade real do mundo, mas a uma representação que os interlocutores constroem. Tal perspectiva leva as autoras a empregarem o termo "referênciação", no lugar de "referência", ressaltando, desse modo, a idéia de objeto que se estabelece a partir do discurso. Este é o ponto de vista que será adotado neste trabalho, por acharmos que se ajusta inteiramente às diversas modulações do sentido e da referência que ocorrem quando se empregam anafóricos e dêiticos.

Trataremos do fenômeno da nomeação, também conhecido na literatura como *encapsulamento* (cf. Conte, 1996), que nos permite resumir ou englobar, em uma única expressão referencial, informações distribuídas de modo difuso no co(n)texto discursivo e que tem por função colaborar para uma melhor organização dos conteúdos e para uma ação interativa entre os interlocutores, permitindo a veiculação de pontos de vista. Conforme Cavalcante (2001), as nomeações podem ser de duas espécies:

a) anafóricas, quando remetem ao contexto discursivo, nomeando pela primeira vez, proposições inteiras explicitadas no contexto anterior ou posterior;

b) dêitico-discursivas, quando, do mesmo jeito que as anafóricas, encapsulam proposições inteiras, mas trazem em si um elemento dêitico (advérbio ou pronome demonstrativo).

As nomeações dêitico-discursivas manifestam-se, assim, ora por pronomes demonstrativos, ora por advérbios, ora por sintagmas nominais (SNs) com dêiticos, acompanhados ou não de preposição.

O trabalho ora apresentado pretende fazer uma análise dos subtipos de nomeação dêitico-discursiva sugeridos por Cavalcante (2000), e adotados por Ciulla (2002), com outra denominação. As autoras trabalham com uma subclassificação baseada em aspectos discursivos, ligados ao tipo de remissão que realizam dentro do contexto enunciativo. Observaremos as funções que eles desempenham em gêneros jornalísticos e acadêmicos das seguintes categorias: editoriais e artigos de opinião, resumos acadêmicos e artigos científicos. Partimos do princípio de que o aparecimento de mecanismos de referênciação como esses está relacionado ao propósito comunicativo de cada gênero textual, de modo que a função a que se propõem os textos poderá influenciar na escolha dos recursos referenciais e na forma

de estabelecer os referentes. Sobre o conceito de dêixis discursiva, tomamos como base Fillmore (1971, *apud* Ciulla, 2002), Lyons (1977, *apud* Ciulla, 2002) e posteriores trabalhos de Levinson (1983, *apud* Ciulla, 2002), Apothéloz (1995), dentre outros.

2. Algumas considerações sobre a dêixis

Recorrendo aos primeiros conceitos do termo *dêixis*, temos que a base de seu significado está sempre vinculada à idéia de mostração, indicação ou remissão a pessoas, objetos, fatos, espaços, tempos, processos, atividades cuja significação só pode ser calculada a partir da pressuposição dos sujeitos participantes da comunicação. Daí o caráter intersubjetivo salientado por Benveniste (1988) e reconsiderado por Lyons (1982) como uma relação entre os sujeitos falantes e a situação enunciativa na qual estão inseridos.

Dos tipos de dêixis classificados na literatura: pessoal, temporal, espacial e discursiva, consideramos ainda a inclusão feita por Apothéloz (1995) de um outro tipo que se refere à memória comum dos interlocutores perante os acontecimentos e as experiências no mundo em que vivem: a dêixis da memória. Um exemplo de dêixis da memória - como designou Apothéloz (1995) - seria:

- (1) *Reconhece-se, entretanto, que não são todos os contextos de subordinação que condicionam o modo subjuntivo, porém aqueles em que se verifica determinados traços de incerteza.* (AAC04 – Artigo Científico – Protexoto)

Notemos que no sintagma nominal em grifo o enunciador, ao fazer uso do dêitico "aqueles", pressupõe que seu leitor conheça quais são os contextos em que se verificam determinados traços de incerteza condicionadores do modo subjuntivo. Sendo assim, a expressão pede que o leitor localize no espaço da memória, como explica Ciulla (2002), os dados para a compreensão do enunciado. Por esse motivo é que a autora considera ser este um procedimento dêitico, realizado por um demonstrativo que recupera um referente da situação extralingüística, anteriormente armazenado na memória do receptor.

Nosso trabalho fixa-se no estudo de um único tipo de dêixis: a dêixis discursiva, introduzida por Fillmore (1971), e subclassificada por Cavalcante (2000). Essa subclassificação foi adotada com outra denominação por Ciulla (2002).

3. A dêixis discursiva e seus subtipos

A nomeação ocorrida sob a forma de dêixis discursiva diferencia-se das anáforas encapsuladoras por apresentarem um elemento dêitico que pode remeter a entidades extra ou intratextuais. Na maioria das vezes, quando mais tipicamente

Pesquisas em Linguística e Literatura: Descrição, Aplicação, Ensino - ISBN: 85-906478-0-3

dêiticas, além de encapsularem, remetem a elementos da situação extralingüística (ou pressupõem as coordenadas de espaço e tempo do falante), podendo também remeter à memória comum dos participantes (Ciulla, 2002), mas mantendo, mesmo assim, o traço de subjetividade que lhes é característico. Apesar de sabermos que os dêiticos discursivos funcionam de modo semelhante às anáforas, remetendo a um campo textual explicitado no contexto, eles têm um traço fundamental, que é refocalizar mantendo ou conduzindo a atenção dos interlocutores para a situação comunicativa. Dessa forma, a dêixis discursiva, assim como outras manifestações dêiticas, funciona também de maneira a remeter para a localização física de alguma porção do discurso orientando os focos de atenção do interlocutor e pressupondo o posicionamento do falante no ato comunicativo, como se verifica no exemplo a seguir:

- (2) *O estudo aqui desenvolvido sobre o presente do modo subjuntivo apresenta posturas distintas caso se considere a análise gramatical tradicional e uma análise funcionalista, enfoque adotado neste trabalho.* (AAC04 – Artigo Científico – Prottexto)

As expressões dêiticas em destaque conduzem a atenção do leitor para um determinado espaço do texto estabelecendo uma espécie de vínculo entre os interlocutores e a situação que está sendo enunciada. O advérbio “aqui” e o demonstrativo “neste”, ambos de primeira pessoa, subentendem a localização real do falante.

Faremos agora uma explanação dos tipos de dêiticos discursivos (DD) classificados por Cavalcante (2000) e renomeados por Ciulla (2002). Veremos que eles, até então, não foram de fato delimitados por suas funções e pelo papel que cumprem em diferentes gêneros textuais.

3.1. DD situacional

Em geral pode ser chamado de *DD físico real*, pois remete ao posicionamento real do falante no momento da comunicação. Esse dêitico discursivo, além de encapsular proposições, faz referência a toda a situação comunicativa da qual faz parte, remetendo para o local e/ou o tempo da enunciação, ou pressupondo-os. Dependendo de sua referência, poderíamos chamá-lo ainda de *DD do tempo real*, remetendo ao tempo, e *DD do espaço real*, remetendo ao espaço real da comunicação. Mas essas noções de tempo/espaço, na verdade, caminham juntas, como mostra o exemplo abaixo:

- (3) *Com o intuito de contribuir para o conhecimento e o ensino da língua portuguesa, este estudo está centrado no funcionamento dos sinais de pontuação, do ponto de vista discursivo.* (ARA02 – Resumo de Artigo Científico – Prottexto)

É preciso não confundir, no entanto, os DD situacionais com outros dêiticos situacionais, mas não discursivos, como em:

- (4) *Escrevo agora tendo na minha mente a figura de um advogado que aprendi a admirar desde quando comecei a frequentar a Justiça do Trabalho.* (JoAO06 – Artigo de Opinião – Prottexto)

Note-se que o “agora” está remetendo a um momento específico do texto, o tempo de formulação, como chama Fillmore (1971).

Acreditamos que esse DD cumpra papel semelhante nos resumos e artigos científicos, e nos artigos de opinião e editoriais, evidenciando o momento e o ambiente real em que se constituem as produções textuais a fim de aproximarem o leitor do fato que se enuncia. Em gêneros acadêmicos, a função

rotuladora desse DD nos parece ter propósitos de cunho mais organizacional - situando o leitor na situação - do que argumentativo, de caráter mais apelativo, como achamos encontrar em gêneros jornalísticos opinativos.

3.2. DD físico-textual

O papel principal desse dêitico é organizacional, situando e guiando o foco de atenção do leitor no espaço físico do texto. Muitas vezes, são representados por sintagmas nominais com artigo definido e um nome acompanhado ou não de advérbios. É comum encontramos manifestações desse tipo dêitico discursivo em textos explanativos, com propósitos científicos, como os gêneros acadêmicos:

- (5) *Na seção seguinte, o recurso metodológico de cunho variacionista correlaciona dados reais de fala a fatores condicionantes do emprego do modo subjuntivo.* (AAC04 - Artigo Científico - Prottexto)

Se tivéssemos o texto na sua íntegra, certamente localizaríamos mais facilmente o campo dêitico ao qual o SN se refere, portanto, podemos dizer que o aspecto organizador é a função mais importante desses elementos referenciais, enquanto o caráter argumentativo, típico dos rótulos, não pode ser atribuído a esses tipos de DD, pois em geral eles não cumprem essa função.

3.3. DD encapsulador

Funcionando como uma anáfora encapsuladora, o DD encapsulador engloba, em uma dada expressão, seqüências textuais inteiras de maneira a referir-se a grande parte de um enunciado, entretanto esta não é uma característica específica do DD encapsulador, pois é comum a todos os subtipos. Exemplo de DD meramente encapsulador:

- (6) *As transformações socioeconômicas, acompanhadas da ênfase na educação, produzirão avanços culturais e políticos inimagináveis, com a ampliação da cidadania e a quebra de uma sistemática política baseada no clientelismo e na manipulação desenvolvida por núcleos tradicionais de poder. E isso é um ganho para a Nação como um todo.* (JoEd11 - Editorial - Prottexto)

Ciulla (2002:45) afirma que o DD encapsulador distingue-se dos outros DD “por apenas encapsular informações difusas, sem fazer remissão a nenhum espaço em especial”. Um ambiente textual é, então, localizado, mas não pontualmente delimitado no texto.

Acreditamos que esse seja o DD de uso mais comum a qualquer das manifestações discursivas existentes, pois, além de contribuir para a argumentação textual, exigem menor esforço cognitivo do falante, o que já se constatou em Cavalcante (2000). Especialmente em textos mais informais e em situações comunicativas de uso comum, o leitor costuma encapsular, intuitivamente, em simples expressões demonstrativas, algo dito anteriormente, instituindo um novo referente, mas nomeá-lo por sintagma com significado lexical.

3.4. DD da memória

Apelando para um saber comum para qualquer leitor ou apenas para um saber comum para os sujeitos participantes do texto, os DD da memória remetem para o conhecimento compartilhado, além de resumirem porções textuais difusas, como se vê abaixo:

- (7) *Segundo ele, o simples fato de o povo brasileiro dizer o que pensa sobre a dívida externa e seus*

elevados e inexplicáveis encargos será suficiente para despertar a ira do sistema financeiro internacional, que passaria a cobrar juros ainda mais altos sobre a dívida brasileira. É aquela posição subumana do condenado que prefere omitir-se sobre a injustiça da pena que lhe foi imposta, por temor de que a simples discussão possa agravá-la ainda mais. (JoEd04 - Editorial - Protótipo)

O “aquela”, no SN em destaque, resume o que foi afirmado antes, mas também indica ao leitor que o conteúdo encapsulado é algo conhecido por ambos e por todas as pessoas que compartilham a mesma cultura.

Os DD da memória aparecem muito raramente nos gêneros textuais escolhidos para a nossa amostra. Nos gêneros acadêmicos isto talvez se justifique pelo fato de que os recursos utilizados para se fazer o apelo à memória são instituídos pela comunidade acadêmica, como é o caso das referências, que obedecem a normas específicas. Já nos gêneros jornalísticos opinativos espera-se que a frequência desse subtipo dêitico-discursivo seja maior, devido a seu valor informativo que leva o leitor a estar sempre em sintonia com os acontecimentos compartilhados em sua comunidade. Os dados da amostra não nos permitem, no entanto, chegar a resultados conclusivos quanto a essa hipótese.

4. Considerações finais

Como afirmou Ciulla (2002), os DD, em geral, cumprem o papel de organizar o discurso, direcionando o foco de atenção dos interlocutores para conteúdos já mencionados, funcionando como um “*monitor cognitivo*”. Este trabalho mostrou que há, no entanto, uma variação na função, na frequência e na diversidade de DD entre os diferentes gêneros estudados.

Supomos que haja uma maior probabilidade de uso de DD físico-textuais, de função claramente organizadora, nos gêneros acadêmicos, onde predominam seqüências expositivas, ao passo que os gêneros jornalísticos opinativos exigem rótulos de maior função argumentativa. É preciso salientar, entretanto, que essa característica se modifica dentro do próprio gênero, como constatamos nos resumos e artigos científicos analisados. Enquanto estes são mais explanativos, exigindo um maior número de recursos coesivos a fim de se esclarecer um determinado assunto, aqueles são de menor extensão e objetivam apenas fazer uma síntese dessa explicação que virá a ser feita.

Quanto ao DD situacional, constatamos que, nos textos acadêmicos e nos jornalísticos aqui estudados, sua frequência é mais ou menos a mesma, com uma incidência um pouco maior nos acadêmicos. Acreditamos que, de um modo geral, esses DD assumam papel organizacional de instituir noções de tempo e espaço real da enunciação a fim de manter um vínculo com o leitor. Entretanto, esta é uma constatação que pode ser modificada se tratarmos de textos que objetivam persuadir a visão do leitor, como os opinativos.

Esperávamos encontrar um número maior de DD da memória em gêneros mais opinativos, como os jornalísticos, que buscam resgatar acontecimentos compartilhados em uma dada comunidade, a fim de defender um ponto de vista. No entanto, a ocorrência foi mínima em ambos os gêneros e, talvez, essa baixa

incidência se deva ao fato de ele ser mais comum em discursos próprios da fala ou próximos dela, como em cartas pessoais, bilhetes ou e-mails, por exemplo, nos quais o falante atinge um número menor de ouvintes e pode ser compreendido mais facilmente.

Consideramos a nomenclatura do DD encapsulador inapropriada, já que ser encapsulador é função comum a todos os DD. Poderíamos tentar delimitar o campo dêitico ao qual ele faz referência, mas aí chegaríamos a outro problema, pois, assim como o DD físico-textual, o encapsulador também remete para o cotexto e o que ainda os diferencia de fato é a função deste último de apenas resumir porções difusas do texto, a fim de organizar as idéias construídas na negociação textual, enquanto que o DD físico-textual organiza sinalizando uma porção mais delimitada no cotexto.

Com base nesses dados vimos que a classificação dos DD, sugerida por Cavalcante (2000), contempla apenas o critério de remissão a espaços dêiticos diferentes, mas não dá conta das funções discursivas que eles desempenham em diferentes gêneros textuais. Verificamos, ainda, que as funções discursivas (organizadora e avaliativa) desses rótulos são mutuamente exclusivas e podem ser desempenhadas por todos os tipos DD.

Referências bibliográficas

- APOTHÉLOZ, Denis. *Rôle et fonctionnement de l'anaphore dans la dynamique textuelle*. Tese (Doutorado) - Université de Neuchâtel, 1995.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral*. 2. ed. Campinas: Pontes. 2v, 1988.
- CAVALCANTE, M. M. *Expressões indiciais em contextos de uso: por uma caracterização dos dêiticos discursivos*. Recife, 205p. Tese /Doutorado em Lingüística/ – Universidade Federal de Pernambuco, 2000.
- _____. *Demonstrativos – uma condição de saliência*. /Conferência apresentada por ocasião do II Congresso Internacional da ABRALIN – Fortaleza, 2001/.
- CONTE, Maria-Elisabeth. Anaphoric encapsulation. *Belgian Journal of linguistics*, 10, 1996. p. 1-10.
- CIULLA, Alena. *A referência anafórica e dêitica: com atenção especial para os dêiticos discursivos*. Fortaleza, 98p. Dissertação /Mestrado em Lingüística/ - Universidade Federal do Ceará, 2002.
- FILLMORE, Charles. *Lectures on deixis*. Berkeley: University of California, 1971.
- LEVINSON, Stephen C. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- LYONS, John. *Semantics*. London: Cambridge University Press, 1977. 2v.
- MONDADA, Lorenza e DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos do discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referência. *TRANEL (Travaux neuchâtelois de linguistique)*, n. 23, 1995. p. 273-302.